

Transtorno do espectro do autismo (TEA) e o mercado de trabalho

Autism spectrum disorder (ASD) and the labor market

DOI: 10.46814/lajdv4n3-027

Recebimento dos originais: 31/03/2022

Aceitação para publicação: 18/04/2022

Fernando de Velasco Lino

Pós-graduando Pediatria

Instituição: Secretaria de estado de saúde -DF

Endereço SES DF: Setor de Rádio e TV Norte (SRTVN) – 701 Norte – Via W5 Norte, lote D

CEP: 70.719-040

E-mail: fvlino@gmail.com

Amanda Vida e Silva

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Endereço: SIGA Área Especial para Indústria Lote 2/3, Sca St. Leste Industrial - Gama, Brasília-DF

CEP: 72445-020

E-mail: amandavida10@hotmail.com

Nura Tarek Ali Abdel Aziz

Acadêmica de medicina

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)

Endereço: SIGA Área Especial para Indústria Lote 2/3, Sca St. Leste Industrial - Gama, Brasília-DF

CEP: 72445-020

E-mail: nuratarek.med@gmail.com

Lorena Costa de Holanda

Acadêmica de Medicina

Instituição: Centro Universitário Unieuro

Endereço: St. de Clubes Esportivos Sul Núcleo de Prática Jurídica Assistência à Comunidade - Asa Sul, Brasília - DF, CEP: 70200-001

E-mail: Lorena_holanda@icloud.com

Isadora Silva de Sousa

Acadêmica de Medicina

Instituição: Centro Universitário Unieuro

Endereço: St. de Clubes Esportivos Sul Núcleo de Prática Jurídica Assistência à Comunidade - Asa Sul, Brasília - DF, CEP: 70200-001

E-mail: isadorasousa0602@gmail.com

Ana Clara Moreira Paiva

Acadêmica de medicina

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos
(UNICEPLAC)

Endereço: SIGA Área Especial para Indústria Lote 2/3, Scc St. Leste Industrial - Gama, Brasília-DF
CEP: 72445-020

E-mail: anaclarameed@gmail.com

Henrique Jochen Debuz

Estudante de medicina

Instituição: Centro Universitário do Planalto Central Professor Aparecido dos Santos
(UNICEPLAC)

Endereço: SIGA Área Especial para Indústria Lote 2/3, Scc St. Leste Industrial - Gama, Brasília-DF
CEP: 72445-020

E-mail: henriquej.d@hotmail.com

RESUMO

Transtorno do espectro do autismo (TEA) é um diagnóstico de condição de saúde mental e neurológica que tem origem nos primeiros anos de vida. Ele ocorre em pessoas cujo desenvolvimento anormal do cérebro leva a um quadro de incapacidade social, problemas com linguagem, hiperatividade, déficits cognitivos, deficiência intelectual e muitos outros problemas causando uma grande dificuldade na entrada ao mercado de trabalho.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista, mercado de trabalho, competência social.

ABSTRACT

Autism spectrum disorder (ASD) is a diagnosis of mental and neurological health condition that originates in the first years of life. It occurs in people whose abnormal development of the brain leads to a picture of social disability, problems with language, hyperactivity, cognitive deficits, intellectual disability and many other problems causing great difficulty in entering the labor market.

Keywords: autism spectrum disorder, labour market, social competence.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) se caracteriza por diferentes sintomas associados ao nível do espectro, variando de indivíduo para indivíduo, podendo ser incapacitante, ou mais brando, no qual apresenta comprometimento no comportamento social, na comunicação e linguagem, e em comportamentos restritivos, que são efetuados de forma repetitiva. Ou seja, pessoas com TEA apresentam dificuldades na interação social, comunicação e comportamento. Toda essa dificuldade gera um preconceito estereotipado, que acaba dificultando a entrada dessas pessoas no mercado de trabalho. Outro empecilho são os fatores ambientais (como o barulho excessivo), que não são adaptados para pessoas com esse transtorno, além dos fatores laborativos, pois a empresa considera mais o desempenho no trabalho do que no impacto dos fatores contextuais na participação no trabalho. Essa

falta de oportunidade e de boa estrutura de inclusão acabam deixando os autistas em uma posição de dependência do governo e de seus parentes, com grande dificuldade em alcançar sua independência financeira.

2 OBJETIVOS

Promover um entendimento amplo do transtorno do espectro autista (TEA) relacionado aos desafios enfrentados no mercado de trabalho

3 METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo na qual prioriza a revisão bibliográfica. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Revista Eletrônica Gestão & Sociedade. Os descritores utilizados, pesquisados de acordo com o MeSH e DeCS, foram “autism“ AND “job market”. Para a inclusão das referências foi feita a análise de 5 artigos internacionais, 2 artigos nacionais e 1 manual de orientação pediátrica, datados dos últimos 10 anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Transtorno do espectro autista (TEA) corresponde a um quadro de transtorno do processo de desenvolvimento neurológico, sendo representado por sinais heterogêneos relacionados à comunicação, interação social e pela presença de comportamentos restritos/repetitivos. Percebe-se que esse quadro apresenta gravidade variável mediante às manifestações. Além disso, o TEA não apresenta cura, por isso a detecção e a intervenção precoce são cruciais para o bom desenvolvimento e alívio da sintomatologia dos acometidos.

De modo geral, estudos indicam que o autismo não é uma doença e sim uma síndrome cujas causas estão relacionadas a quesitos genéticos e não-genéticos, ou seja, ambientais, como: idade avançada dos pais, uso de medicamentos durante a gestação, nascimento prematuro e baixo peso ao nascer.

De acordo com a epidemiologia, o TEA afeta 1 em cada 68 crianças e as sintomatologias costumam aparecer entre o 1º e o 2º ano de vida, mas em algumas ocasiões a apresentação pode ser observada logo após o nascimento. Todavia, é possível perceber que o diagnóstico dessa condição é, normalmente, concluído ao 4º ou 5º ano de idade. Curioso abordar que esse quadro se manifesta em indivíduos de todas as etnias, sendo mais prevalente em meninos do que em meninas (4:1).

Basicamente, sinais sugestivos do TEA nos primeiros anos de vida correspondem a perder habilidades já adquiridas, não desviar a atenção para sons presentes no ambiente, ausência de sorriso social, contato ocular escasso, preferência por objetos ao invés de humanos, não seguir visualmente

objetos ou pessoas em trânsito, incômodo mediante a barulho e ao toque, pouca interação no momento da amamentação, alterações de sons, não responsividade ao nome, pouca ou nenhuma vocalização, manuseio atípico de utensílios, distúrbios alimentares e muitos outros. Além dessas apresentações, convém citar que, na maioria das vezes, o TEA pode estar associado a hiperatividade, depressão, ansiedade, déficit de atenção, epilepsia, transtornos genéticos e a dificuldades motoras, ocasionalmente.

Percebe-se que o diagnóstico e as intervenções tardias do TEA podem garantir malefícios com relação ao desenvolvimento da criança. A baixa renda familiar, pouca observação dos pais sobre o crescimento saudável dos filhos assim como a observação falha de profissionais da saúde, cuidadores e educadores influenciam tanto no atraso de diagnóstico e terapia, quanto à evolução da doença. Em decorrência destes quesitos, a Academia Americana de Pediatria (AAP) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomendam que todas as crianças sejam triadas entre 18 e 24 meses de vida para o autismo, mesmo com a ausência de sinais clínicos claros e evidentes.

A intervenção precoce pode ser iniciada mediante a suspeita ou após a confirmação diagnóstica do TEA. A terapia apresenta o objetivo de garantir a autonomia dos acometidos e promover melhores qualidades para a vida destes a partir de trabalhos que visam o desenvolvimento de interações sociais, comunicação, habilidades cognitivas e motoras. Geralmente, o tratamento psicofarmacológico é necessário quando os sintomas são significativos, interferindo negativamente no cotidiano dos portadores. De modo geral, projetos terapêuticos precoces são fundamentais, tendo em vista que tal ação apresenta o potencial de impedir a manifestação completa do autismo pelo fato da neuroplasticidade característica da faixa etária infantil.

Recentes progressos na inclusão de autistas no ensino, tanto médio e superior, além de avanços nas terapias e no oferecimento de serviços de suporte em alguns países tendem a gerar aumento no número de autistas que buscam posições no mercado de trabalho. Todavia, pessoas com TEA relatam três grandes problemas em relação com o mercado de trabalho: dificuldade em conseguir emprego, em manter-se nele e a obtenção de uma colocação compatível com a sua formação e expectativas. Apesar de haver uma obrigatoriedade normativa para a contratação de deficientes pelas instituições públicas e privadas, o que se observa na realidade é a ausência de oportunidades para esses indivíduos. A maioria dos autistas de todos os graus apresentam limitações de ordem sensorial, o que acarreta uma maior sensibilidade dos sentidos, principalmente da visão e da audição. Quando esses indivíduos são submetidos a ambientes muito claros, coloridos ou barulhentos, ocorre uma sobrecarga sensorial, causando sinais incontroláveis de irritação e exaltação. Por esse motivo, o local de trabalho ideal para as pessoas com autismo deve ter uma ambientação com cores neutras, iluminação moderada e livre de sons misturados ou muito altos.

A prática de ações inclusivas, seja na adaptação do ambiente de trabalho, seja na capacitação dos trabalhadores com autismo, ou até mesmo na conscientização do próprio corpo de empregados com vistas ao combate da discriminação são atitudes positivas que traduzem o verdadeiro significado da função social da empresa.

Infelizmente percebe-se que, em decorrência das características comportamentais do autismo, os portadores dessa condição clínica ficam à mercê do mercado de trabalho e tal fato faz com que estes não alcancem a independência financeira, necessitando de apoio econômico familiar e governamental. Com todo o exposto, entende-se que a inclusão do autista no mercado laboral perpassa não somente pela sua legítima admissão na empresa, mas também na adaptação do ambiente de trabalho de acordo com as limitações desse empregado, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida para ele.

5 CONCLUSÃO

Desta forma, indivíduos com TEA enfrentam diversas dificuldades dentro e fora do mercado de trabalho, as quais são intimamente associadas com as características dos ambientes de trabalho, os quais se tornam hostis por diversos fatores como: problemas de adaptação com a equipe, dificuldades de relacionamento, preconceitos e discriminação. Então a proposta de criação de ambientes e elaboração de normas voltadas para acolher mão de obra de indivíduos autistas têm se mostrado promissora, pois favorece a produtividade dos trabalhadores e os permite se destacar em suas funções exercidas.

REFERÊNCIAS

GIRAULT, Jessica B.; PIVEN, Joseph. The neurodevelopment of autism: from infancy through toddlerhood. The neurodevelopment of autism from infancy through toddlerhood, *Neuroimaging Clin N Am*, p. 1-28, Fevereiro 2019. DOI <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6878903/pdf/nihms-1539819.pdf>. Disponível em: Fevereiro/2019. Acesso em: 3 fev. 2022.

HÖHER CAMARGO, Sígla Pimentel; BOSA, Cleonice Alves. **COMPETÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA. COMPETÊNCIA SOCIAL, INCLUSÃO ESCOLAR E AUTISMO: REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, ed. *Psicologia & Sociedade*; 21 (1): 65-74, 2009, p. 1-10, 13 jun. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000100008>. Disponível em: 13/06/2018. Acesso em: 31 jan. 2022.

Klin A, Saulnier C, Tsatsanis K, Volkmar FR. Clinical Evaluation in Autism Spectrum Disorders 773. In: Volkmar FR, Paul R, Klin A, Cohen D, editors. *Handbook of Autism and Pervasive Developmental Disorders*. 3rd ed. Hoboken, N J: John Wiley & Sons; 2005. p. 772–98

LEOPOLDINO, Cláudio Bezerra. Inclusão de Autistas no Mercado de Trabalho: Uma Nova Questão de Pesquisa para os Brasileiros. *Inclusão de Autistas no Mercado de Trabalho*, UFC - Universidade Federal do Ceará, ed. SSN 1980-5756, p. 1-16, Janeiro/Abril 2015. DOI <https://doi.org/10.21171/ges.v9i22.2033>. Disponível em: Abril/2015. Acesso em: 3 fev. 2022.

LEOPOLDINO, Cláudio Bezerra. Inclusão de autistas no mercado de trabalho: uma nova questão de pesquisa para os brasileiros. **Gestão e Sociedade**, v. 9, n. 22, p. 853-868, 2015.
 Muhle R, Trentacoste SV, Rapin I. The genetics of autism. *Pediatrics*. 2004 May;113(5):e472-86. doi: 10.1542/peds.113.5.e472. PMID: 15121991.

NASCIMENTO, Manuella Franchesca Oliveira da Costa. Autismo, mercado de trabalho e o papel do empregador: a necessária inclusão da pessoa com Espectro Autista. **Monografia (Direito): Salvador-BA**, 2017.

Schopler E, Reichler RJ, DeVellis RF, Daly K. Toward objective classification of childhood autism: Childhood Autism Rating Scale (CARS). *J Autism Dev Disord*. 1980;10(1):91–103.

Scott M, Milbourn B, Falkmer M, Black M, Bölte S, Halladay A, Lerner M, Taylor JL, Girdler S. Factors impacting employment for people with autism spectrum disorder: A scoping review. *Autism*. 2019 May;23(4):869-901. doi: 10.1177/1362361318787789. Epub 2018 Aug 3. PMID: 30073870.

Shen MD, Piven J. Brain and behavior development in autism from birth through infancy. *Dialogues Clin Neurosci*. 2017 Dec;19(4):325-333. doi: 10.31887/DCNS.2017.19.4/mshen. PMID: 29398928; PMCID: PMC5789210.

Waisman-Nitzan M, Gal E, Schreuer N. "It's like a ramp for a person in a wheelchair": Workplace accessibility for employees with autism. *Res Dev Disabil*. 2021 Jul;114:103959. doi: 10.1016/j.ridd.2021.103959. Epub 2021 Apr 24. PMID: 33906027.